As Ladainhas Marianas
Geraldo de Brito Freire

As Ladainhas Marianas
Geraldo de Brito Freire
Senatus Immaculata
Belo Horizonte | 2016

Relat
elatou-nos certa vez, o salesiano Padre Roque Baptista Valiati que nos inícios da construção de Brasília, sendo ele vigário do Núcleo Bandeirante, o mês mariano ali era celebrado com todo fervor pelos "candan- gos": cada noite, a celebração da novena tinha o ponto alto no canto das Ladainhas. Cumpriram fielmente os fiéis o propósito de em cada novena cantarem as Ladainhas com uma melodia especial: cada noite uma melodia. Podemos facilmente imaginar o es- forço da equipe de canto para o ensaio com elementos de pouca formação musical e de cultura iniciante. Deram o exemplo de fervor mariano e religioso numa comunidade que se iniciava no Planalto Central Brasileiro. Tal fato nos chama a atenção para a história dessa oração tão popular e querida de nossa gente e a consequente curiosidade por co- nhecê-la um pouco e transmiti-la aos inte- ressados em torná-la um recurso decorrente para suas preces diárias.

Até o anedotário comum nos leva a refletir. Chega o missionário a um grupo de fiéis re- conhecidamente faltos de doutrina, de recur- sos e de formação. Pergunta a um camponês se ele sabe alguma oração; obtém a resposta afirmativa. Então o missionário quer saber qual a oração.
O camponês responde: - A Ladainha.
O missionário: Muito bem! É uma bela e antiquíssima prece. Recite-a, por favor.
O camponês: Olha, seu missionário, o se- nhor vai na frente, que eu vou atrás respon- dendo o "ora pro nobis"...
Ele só sabia isso...
A.
UM POUCO DE HISTÓRIA DAS LADAINHAS
longo dos dois mil anos de Cristianis- mo, em muitas comunidades católicas deste imenso mundo, procuraram os fiéis home- nagear Nossa Senhora de acordo com suas possibilidades e meios de que dispunham na sua cultura e no grau de seus conhecimen- tos da doutrina cristã e mariológica.
A antiguidade deste modelo de invocação e prece liga-se à Ladainha de todos os santos, naturalmente e logicamente mais antiga, o que comprova um texto grego da Ásia Me- nor, mais ou menos do ano 400, foi a ins- piração das numerosas e diversas ladainhas marianas que a devoção mariana elaborou.
Já nesse documento da Ladainha de todos os santos, após as invocações trinitárias, se-

guem-se as invocações a Maria e aos santos.

É mister que tenhamos em mente o caráter popular dessas fórmulas de oração. Usadas frequentemente em procissões, vigílias pas- cais, orações pelos enfermos e moribundos. Cada Catedral, Abadia e Paróquia utilizava formulários próprios. O tempo e o uso frequente das Ladainhas funcionaram como um filtro com que se aperfeiçoou gradativamen- te o texto primitivo. À semelhança daque- las pedrinhas do leito dos rios: a princípio, cheias de arestas, pontas e excrescências, foram rolando sobre outras e no solo úmi- do, foram atritando até se arredondarem e se aproximarem da forma de globo, tornan- do-se por vezes possuidoras de uma suave superficie artisticamente trabalhada... pela areia, pelos seixos, pela água, pelos atritos, pelo movimento contínuo do fluxo descen- dente no leito do rio. Assim nossas preces, nossas devoções e nossas Ladainhas são um
motivo de alegria e confiança para nós ca- tólicos. Não somos de ontem ou anteontem. Somos de mais de dois mil anos. Participa- mos da eternidade de nosso Mestre e Senhor. Vemos aí mais uma vez o valor da tradição. Essas fórmulas foram pronunciadas pelos lábios de bilhões de santos e fiéis fervorosos; estão carregadas e marcadas pela santidade de seus usuários em tantas situações e loca- lidades as mais diversas.
Sabe-se que os monges irlandeses difundi- ram no continente europeu o texto em prosa e, mais raramente, em rima. Aqui aparece o nome de quem influiu no uso das ladainhas: Anselmo de Cantuária.
É bom sabermos que há quatro tipos funda- mentais de Ladainhas de Nossa Senhora: Venezianas, Laurentanas, Deprecatórias e de Mogúncia. Dessas, as Venezianas e as Laurentanas gozaram de significativa difusão.
7

Ladainhas Venezianas
Na basílica de São Marcos, até 1820, per- maneceram em uso. Um manuscrito da biblioteca de Paris nos garante que já eram conhecidas no fim do século XII, com 42 invocações. Códices de proveniências diversas mostram até 76 invocações marianas, exaltando-A como Mãe e Virgem.
é invocada como Mãe, como Mestra. Esta última desapareceu em nosso texto atual. Invocações, títulos simbólicos extraídos da Bíblia. Por fim o título de apoteose: "Maria, Rainha do todos os que estão no céu."
Na Liturgia festejando a Mãe de Deus, sur- gem títulos a Ela atribuídos, desde as ho- milias do período de Carlos Magno até os louvores retumbantes do Acatisto e do poeta- catequista Santo Efrém, o sírio (309 a 377).
8
Ladainhas Lauretanas
Os fiéis que peregrinavam à Casa de Loreto em fins do século XVI costumavam cantar essas ladainhas. Acrescentavam umas invo- cações e omitiam outras. De novo a biblioteca de Paris guarda um códice que mostra invocações originais do fim do século XII.
Um processional de Pádua oferece elemen- tos comprobatórios do texto original. Maria
Ladainhas Deprecatórias
A partir de época carolíngia temos numero- sos exemplos de recursos à Mãe de Deus para momentos especiais de sofrimento, no peca- do, na hora da morte, em calamidades públicas. O mais antigo documento dessas ladai- nhas deprecatórias temos num manuscrito de Mogúncia no século XII, confirmado por
9

10

outros exemplares do século XII ao século XV. As ladainhas de Mogúncia foram consideradas o exemplo mais antigo de ladainha mariana. A fórmula conclusiva de todos esses títulos, muitos deles em superlativo, é: inter- cede pro me = intercedei por mim, concluin- do, a final por: miserere mei = tende miseri- córdia de mim.
=
A invocação final mais comum é: ora pro no- bis/pro me/pro servis tuis = rogai por nós / por mim / por vossos servos, mas encontram- se também: sucurre cadenti socorrei quem está caindo, da nobis quod pétimus = dai-nos o que pedimos, intercede pro me/nobis = intercedei por mim/por nós, miserere mihi/me= tende misericórdia de mim e ainda: Domi- nus tecum = o Senhor esteja contigo.
Quase todos os textos concluem com uma ou mais orações ao Senhor e à Virgem.
DIFUSÃO DAS
LADAINHAS LAURETANAS
N. começo do século XVII as Ladainhas Lauretanas foram impostas a toda Igreja la- tina. Na Santa Casa de Loreto eram usadas ladainhas nos anos de 1531, 1547, 1554 e seguintes. O Papa Paulo III no seu pontifi- cado, 1534-1549, havia instituído em Lo- reto uma Escola de meninos "para louvores a serem entoados à Bemaventurada Vir- gem Maria". Em 10/03/1584 o Papa Gregó- rio XIII concede indulgências aos membros da Arquiconfraria do Rosário que assistem ao canto das ladainhas no sábado e nas fes- tas de Maria por melodia, possivelmente, de Giovanni Pier Luigi Palestrina (1525-1594). Sisto V (1585-1590) concede uma indulgên- cia para a recitação das ladainhas de Nossa Senhora aos Carmelitas descalços.
11

12
Para os servos de Maria foi prescrita a re- citação diária das ladainhas que no sábado deviam ser cantadas. Fê-lo o Superior Geral F. Ferrari em 22/08/1604. Em Bolonha, o capítulo geral dos Dominicanos estabelece que aos sábados as ladainhas devem ser cantadas. O mesmo se deu entre os Carmelitas e daí o uso se tornou universal. Em 1605, o Papa Paulo V concede indulgência a quem assiste ao canto das ladainhas de Nossa Se- nhora nas igrejas do Peru. Elas foram intro- duzidas em 1592 pelo bispo São Tiburcio Afonso de Mongrovejo (1536-1606) depois do Concílio de Lima em 1582.
A partir do século XII, em zona franco-ger- mânica, desenvolveram-se as Ladainhas Marianas que constituem comentários e ecos da saudação angélica dirigida a Nossa Senho- ra pelo Arcanjo Gabriel e Santa Isabel con- forme relata São Lucas em seu evangelho. Esse movimento iniciou-se no mundo gre- co-oriental. Títulos e invocações à Mãe de
Deus que é poderosa junto a seu Filho que é Deus: Onipotência suplicante. Artistas antigos e modernos inspiraram-se nas ladainhas. Gravadores alemães de Augusta, na segunda metade do século XVIII, organizaram uma série de 60 táboas sobre as invocações, a partir do Kyrie, o que foi divulgado pela Alemanha, França, Espanha e Itália e daí para o mundo inteiro.
Paulo VI na "Marialis Cultus" solicitou à Igreja inteira o sábio restabelecimento das antigas práticas marianas, numa fase em que alguns fiéis progressistas erradamen- te interpretavam que o espírito do Concilio Vaticano II impunha um arrefecimento nas devoções marianas em favor de um "Cristo- centrismo" pouco explicado. Pensamos que o Santo Padre Paulo VI se viu conduzido em consciência a exprimir o verdadeiro pensamento da Igreja a respeito dos louvores a Nossa Senhora nesse documento pós-con- ciliar. Do mesmo modo que os que se exce-

13

14
diam no progressismo cando a autoridade do Papa Paulo VI, viu-se se justificavam invo-
este convencido pessoalmente da necessida- de de emoldurar para a Cristandade todo o imenso patrimônio de devoção mariana da tradição católica que homenageia Nossa Senhora, desde os tempos primitivos, e convi- dar os fiéis católicos a prosseguirem nesse caminho seguro e triunfal.
Com toda evidência, as Ladainhas Laure- tanas constituem significativa parte des- se antigo tesouro mariano de devoção que por tantos séculos ressoou na Santa Igreja, como homenagem a Nossa querida Mãe e Rainha e prosseguirá, pelos séculos a fora, realizando o cumprimento de sua bendita profecia no Magnficat entoada no fim das vésperas do ofício das horas, pelos fiéis e pelos três milhões de legionários do mundo inteiro: "Todas as gerações me aclamarão bem-aventurada."
Fazemos bem recitá-la em nossas insônias, nas caminhadas, enquanto esperamos o transporte, nos consultórios médicos e den- tários, nas filas das padarias e dos mercados... e onde dispusermos de um tempinho em meio a trabalhos manuais repetitivos ou não. O tempo será bem empregado. As ta- refas serão abençoadas e perfumadas pela doce presença da Mãezinha do Céu.
15

SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS
É uma confiante e filial súplica ao Pai.
JESUS CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS Súplica ao Filho.
SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS Súplica ao Espírito Santo.
JESUS CRISTO, OUVI-NOS
Uma insistência ao Salvador para que ouça
seus servos.
JESUS CRISTO, ATENDEI-NOS
Rogativa humilde à segunda pessoa da San- tíssima Trindade.
DEUS PAI DOS CÉUS, TENDE PIEDADE DE NÓS Voltamos a insistir com o Pai Criador do mundo.
4
1
DEUS FILHO REDENTOR DO MUNDO, TENDE PIEDADE DE NÓS
Nesta súplica caracterizamos a missão do Fi- lho Jesus quanto aos sagrados mistérios da sua Encarnação (Deus feito homem) e Re- denção (o Homem-Deus sofrendo nos seus 33 anos neste mundo e morrendo na cruz por nós, pecadores).
DEUS, ESPÍRITO SANTO, TENDE PIEDADE DE NÓS Voltamos a insistir com a terceira pessoa da Santíssima Trindade, igual ao Pai e ao Filho.
SANTÍSSIMA TRINDADE QUE SOIS UM SÓ DEUS, TENDE PIEDADE DE NÓS
Temos o axioma católico segundo o qual nossa doutrina modela nossa prece: A Lei de orar é a Lei de crer = Lex orandi, Lex credenda. Então afirmamos que na Santíssima Trindade as três pessoas são igualmente Deus, pelo que invoca- mos devotamente em todas nossas orações.
17

18

SANTA MARIA, ROGAI POR NÓS
e a
Após adorarmos a Trindade Santa, vamos agora venerar a Santa Mãe que está abai- Xo somente de Deus, porém acima de toda criatura, por mais perfeita e santa. A Ele nós prestamos nossa máxima adoração Ela nossa máxima veneração. Ela é criatura humana, a mais sublime. Em nossa fé, vem primeiro Deus Nosso Senhor, depois vem Maria, por ordem e vontade Dele, Sobera- na sobre todas as criaturas, com um grau de glória e de perfeição inconcebíveis.
SANTA VIRGEM DAS VIRGENS, ROGAI POR NÓS É uma forma semítica de se exprimir o su- perlativo, o aumentativo. Poderíamos enten- der aqui como "a maior de todas", a "mais excelente", a "primeira entre todas", a "má- xima". Nossa Senhora é a perfeita expressão da Virgindade.
MÃE DE JESUS CRISTO, ROGAI POR NÓS Em Mateus 1,16 lemos: "Jacó gerou José, es- poso de Maria da qual foi gerado Jesus, cha-
mado o Cristo."
SANTA MÃE DE DEUS, ROGAI POR NÓS A cena da Anunciação transmitida por São Lucas revela que Maria se torna Mãe do Filho de Deus graças ao consentimento que Ela deu à palavra do Senhor (Lc 1,38: Fiat: faça-se). Pelo vigor do Espírito Santo, Maria tornou-se fecunda. É a Mãe de Deus. Em 431 o Concilio de Éfeso definiu explicitamente Maria como Mãe Theotokos, de Deus, afirmando a unidade da Pessoa de Cristo que é o próprio Deus. Mãe da Divina Graça, em Lucas 1, 26-38 temos a Anunciação do Anjo a Maria. A saudação an- gélica: "Ave, cheia de graça" (kekaritomêne) é quase um nome para Nossa Senhora. O termo grego se traduz por: "cheia de graça, a favori- ta, privilegiada" para aquela que seria a Mãe do Messias, o que conduz à alegria, porque o
19

20
20
Senhor está com Ela para estar com seu povo. Está prestes a receber a visita do Messias em nome de Israel. Encontrou graça diante de Deus, de modo único e eminente.
MÃE PURÍSSIMA, ROGAI POR NÓS
A prescrição da Lei Judaica era de se apresentarem ao Sacerdote o primogênito para consagração e a mãe, para purificação. A cena de jovens mães que iam ao templo de Jerusalém para a oferta e a purificação era habitual. Entretanto quando Nossa Senhora foi, um ancião a esperava: era o santo Simeão, homem piedoso e cheio do Espírito Santo (Lucas 2,26). Estava certo, por inspiração divina, de que não morreria sem ter visto o "ungido do Senhor". Reconheceu o Menino, tomou-os dos braços da Mãe e entoou o "Nunc dimittis Agora, Senhor, podeis deixar ir o teu servo". Nossa Senhora não precisaria desse rito por ser a mais pura das criaturas, mas quis dar o exemplo de
=
obediência e humildade. Ao lado a profetisa Ana confirmava as palavras de Simeão.
MÃE CASTÍSSIMA, ROGAI POR NÓS Concebida sem a mancha do pecado origi- nal, destinada à missão incomparável de Mãe do Redentor, por escolha e iniciativa de Deus, Nossa Senhora resplandece como a mais perfeita expressão da castidade. Fi- cou imune do pecado e da concupiscência, imensa hora e riqueza que a temos como ca- rinhosa Mãe e poderosa Rainha.
MÃE IMACULADA, ROGAI POR NÓS

O Santo Padre Papa Pio IX em 8/12/1854 proclamou o dogma da Imaculada Concei- ção que é a afirmação de que Maria esteve sempre imune da mancha do pecado origi- nal. O texto original da declaração é: Maria foi "preservada incólume de toda mancha do pecado original por causa do especialíssimo
17
21

22
privilégio de graça do Deus Onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, o Salvador do gênero humano". Clemente XIII (1758- 1769) defere o pedido do Rei da Espanha para inserir esta invocação.
MÃE INTACTA, ROGAI POR NÓS
Ao ser avisada pelo Arcanjo que ela se tor- naria a Mãe do Salvador, ela pede para ser esclarecida sobre como ela se tornará mãe, já que não conheceu homem algum. O Ar- canjo Gabriel explica que ela conceberá pela intervenção divina: "O Espírito Santo desce- rá sobre ti..." (Lc 1,35). Por suas próprias pa- lavras Ela declara ser intacta. Demos glória ao Senhor!
MÃE AMÁVEL, ROGAI POR NÓS
Um quadro lindo de paisagens, de crianças, de flores, de pessoas atrai automaticamen- te nossos olhares. Portadora de privilégios
eximios e absoluta perfeição no corpo e na alma cremos automaticamente como Nossa Senhora deve ser amada por seus servos e fi- lhos. Por ser imune da culpa original Ela tem aquela bendita situação de nossos primeiros pais antes do pecado: perfeição no corpo, na alma, nas faculdades mentais, a mais perfeita de todas as criaturas, digna de ser amada.
MÃE ADMIRÁVEL, ROGAI POR NÓS Em Lc 1,46, Nossa Senhora entoa o Magnificat agradecendo ao Senhor "as grandes coisas" nela realizadas. O termo "grandes coisas" aparece na Bíblia ao se referir a personagens significativos do povo de Deus. Quando fala de Abraão, de Moisés e de outros, surge esse termo que obviamente aplica-se a Nossa Senhora como a Rainha de todas essas figuras do Povo Eleito. É admirável Mãe do novo povo de Deus, seus fiéis servos.
23

24
cons-
MÃE DO BOM CONSELHO, ROGAI POR NÓS Nos textos antigos vemos documentada a expressão "Mãe do verdadeiro conselho". Ao se tornar Mãe de Jesus, foi igualmente tituída Mãe do novo povo de Deus. A pre- sença significativa de Maria em relação ao Espírito Santo temos na Anunciação, em Pentecostes, no início da Igreja. Grande re- levo tem o papel de Maria nesses eventos, de modo a garantir-nos que o Espírito Santo se compraz em inspirá-la em favor de seus fi- lhos para lhes mostrar o caminho a seguir, com bom conselho, com verdadeiro conse- lho, o Papa Leão XIII já no fim de seu ponti- ficado aprova esta inserção em 22/04/1903.
MÃE DO CRIADOR, ROGAI POR NÓS
No fim de seu evangelho, São João, que a mando do Senhor havia levado consigo Nossa Senhora para sua casa, escreve a respeito do Senhor: "Todas as coisas foram por Ele cria- das. Nada do que foi feito, foi feito sem Ele."
MÃE DO SALVADOR, ROGAI POR NÓS

A integridade do Mistério do Salvador exige que Nossa Senhora seja conhecida. O tema "Cristo Salvador" implica a memória de Ma- ria, a Virgem Mãe do Salvador. Maria está no cerne do Mistério de Cristo. É a primeira garantia da humanidade do Salvador "nasci- do de mulher" (Gálatas 4,4); segunda garan- tia da divindade do Salvador, já que o meni- no que dela nascer é fruto do Espírito Santo e da Virgem, portanto "Filho de Deus".
VIRGEM PRUDENTÍSSIMA, ROGAI POR NÓS A prudência é a primeira das virtudes cardiais (prudência, justiça, fortaleza, temperança). É um princípio regulador das virtudes. Podería- mos identificá-la como o bom-senso, a justa medida de todas as coisas, a compreensão da realidade em meio a situações complexas.
Conta-se que ao velho monge, o mais anti- go e venerando do Mosteiro, compareceram
25

26
autoridades que incumbidas de decidir so-
bre qual dos monges aptos deveria ser es- colhido para dirigir a comunidade, uma vez que surgiram três candidatos: um santo, um sábio, um prudente. Naquele silêncio ob- sequioso e atento, o ancião falou: "o santo ore por nós; o sábio nos instrua; o prudente nos governe." Vemos aí a importância e o valor da Prudência. Como assenta bem a um pai de família, a uma mãe de família, a um chefe, a um governante, a um juiz a virtude da prudência! Como nos conforta saber que Nossa Senhora é a Virgem Prudentíssima que nos socorrerá em nossas decisões! Re- corramos, pois, a Ela em dúvidas e escolhas!
VIRGEM VENERÁVEL, ROGAI POR NÓS Temos a oportunidade aqui de um esclareci- mento teológico baseado na distinção entre latria adoração e dulia veneração de- notando respectivamente nosso culto a Deus (adoração) e aos santos (veneração). Todavia,
=
=
o culto à Santa Maria
Nossa Senhora, o
culto de veneração é superior ao culto aos santos, pelo que se denomina hiperdulia.
VIRGEM LOUVÁVEL, ROGAI POR NÓS Louvável é o que é digno de louvor. Quem é mais louvável que uma criatura preserva- da da mancha do pecado e dotada de todas as perfeições no corpo e na alma? Por isso é Virgem Louvável. Já se integrou à devo- ção de mariana dos fiéis, a invocação com que se iniciam preces marianas: Dignare me Laudare te, Virgo Sacrata! Da mihi virtu- rem contra hostes tuos = Dignai-vos permi- tir que eu vos Louve, ó Virgem Santa! Dai- me força contra vossos inimigos.
Reconhecer as virtudes e o poder de Nos- sa Senhora em todos os dias e em todas as horas de nossa vida é agradar a Jesus que é o melhor dos filhos e deseja que sua Mãe seja amada e louvada. Nós, pobres seres hu-
27

28
manos e limitados, mudamos: Jesus é Deus
e não muda. Se foi um filho amante de sua Santa Mãe, Ele continua sendo e retribuirá como dirigidos a Si os louvores que endere- çamos a Ela.
VIRGEM PODEROSA, ROGAI POR NÓS
Ela é a Mãe do "varão que regerá todas as nações com cetro de ferro" (Ap 12,5); apare- ce na Igreja como "sinal do céu" (Ap 12,1). Maria surge como luz sobrenatural - vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas (Ap 12,1). Esses

traços são encontrados nas aparições de Guadalupe, da Medalha Milagrosa e ou- tras, como demonstração divina na mensa- gem bíblica confirmada em fatos: as apari- ções de Nossa Senhora. Jesus quis torná-La participante de seu governo régio em favor dos homens: Omnipotentia supllex = onipo- tência suplicante = Virgem Poderosa porque pede ao seu Filho que é Todo Poderoso.
VIRGEM BENIGNA, ROGAI POR NÓS Quando se lê a aparição de Nossa Senhora de Guadalupe ao índio de São João Diego, no- ta-se o carinhoso tratamento que Ela dá ao índio quando ele tenta se desculpar por ter faltado ao trato de vir encontrá-La na mon- tanha. Também em Fátima aos três pastori- nhos no turbulento relacionamento com a família, com os padres e com as autoridades municipais, Ela se mostra atenta e carinhosa nas orientações. Assim o testemunho de san- tos e santas, de monges e fiéis. Do próprio Lutero (+1546) temos o comentário dele em 1520 sobre o Magnificat, no qual ele teste- munha: ó Santa Mãe, Virgem digníssima, lembra-Te de nós, obtém que, também para nós o Senhor faça essas grandes coisas.
VIRGEM FIEL, ROGAI POR NÓS
Ela tem o ouvido aberto para escutar a pala- vra, acolher e cumprir. Participa como nin- guém do mistério da Redenção de Jesus. Sua
29

fé possui firmeza e estabilidade. Isabel cha- ma Maria "a que acreditou" que é o mesmo que chamá-La de "fiel". Ela disse ao Arcan- jo Gabriel, respondendo à proposta que ele trouxe: "Eis aqui a escrava do Senhor. Faça- se em mim segundo Tua palavra."
vontade." Repetiremos o mesmo e o Senhor lerá no íntimo de nosso ser a boa vontade de que dispomos e socorrerá nossa pobreza, com a intercessão da que é o Espelho de Justiça que invocamos.
30
ESPELHO DE JUSTIÇA, ROGAI POR NÓS É da natureza do espelho refletir a imagem que lhe está à frente. A justiça é dar a cada um o que lhe pertence. Está claro aqui tam- bém o conceito de equidade, do reconheci- mento das realidades de cada ser, o que próprio a cada um, o que é de direito indivi- dual. Compreendemos então, que Nossa Se- nhora reflete tudo o que é justo e que possa ser atribuído a cada qual. E nosso caso, ao sentirmos nossas limitações e nosso nada, podemos dizer ao Senhor: "Senhor, não sou nada, mas sou vosso! Socorrei vosso servo." Nossa Senhora disse: "Eis aqui a serva do senhor. Faça-se em mim segundo a Tua
SEDE DA SABEDORIA, ROGAI POR NÓS A sabedoria é o pensamento de Deus em Cristo Redentor, desde toda eternidade. É li- cito então crer que nesse pensamento esta- va aquela que deveria ser a Mãe de Cristo, o trono vivo, a Sede da Sabedoria que te- ria fixado sua tenda em Israel. Deus pensou em Maria como pensou em cada um de nós antes de existir, como alude São Paulo em Eféfios 1,4: "Deus Pai nos escolheu antes da criação do mundo..."
CAUSA DA NOSSA ALEGRIA, ROGAI POR NÓS Lemos em Lucas 28: "Alegra-Te Maria.” É o termo grego chaire. Todo o evangelho de
31

32
à
São Lucas revela um constante convite alegria por causa da presença misericordiosa e salvítica de Deus. Nesta saudação há quase um nome novo atribuído a Nossa Senhora -

Kecharitomêne - cheia de graça, Uma vocação única por parte de Deus. Uma vontade de amor singular. Ela é chamada a alegrar e o motivo é: "O Senhor está da Imaculada solenidade contigo." Na Conceição (8 de dezembro) a liturgia coloca nos lábios de Nossa Senhora a causa da alegria que a invade e a todos nós seus servos fiéis, o texto de Isaías 61,10: "Alegro- me plenamente no Senhor; a minha alma exulta no meu Deus, porque me revestiu com as vestes da salvação, me envolveu com o manto da justiça." Ainda no Magnificat que os sacerdotes e consagrados repetem diariamente em Vésperas do Ofício Divino e os legionários de Maria na sua Catena da Téssera: a minha alma glorifica ao Senhor. Meu espírito exulta em Deus, meu Salvador.
VASO ESPIRITUAL, ROGAI POR NÓS Nas grutas de Qumram, península do Sinai, foram encontrados textos da Sagrada Escri- tura, documentos produzidos pelos monges essênios que, ao fugirem da perseguição ro- mana de Tito (ano 70), tentaram preservar aqueles preciosos escritos, colocando-os em vasos de barro, naquelas grutas. Precioso símbolo de Nossa Senhora. Assim como o barro conteve as Sagradas Escrituras, Maria, embora com sua natureza humana, filha de Adão feito do barro, conteve em suas virgi- nais entranhas o Autor das escrituras. "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós", nos afirma São João Evangelista no prólogo do seu evangelho.
VASO HONORÍFICO, ROGAI POR NÓS
Esse precioso Vaso que conteve o Cristo é digno de toda honra e de toda homenagem. O missionário católico pregando o evange- lho na Islândia, após a vinda do protestan-

tismo de Lutero, encontrou uma
famテュlia que
havia conservado com a mテ。xima devoテアテ」o o corporal sobre o qual foi celebrada a Santa Missa, por sacerdotes que logo depois fugi- ram da perseguiテアテ」o protestante. Os catテウ licos remanescentes, nテ」o tendo a Sagrada Euca- ristia, beijavam reverentemente o corporal (guardanapo de linho onde, na Santa Missa, o celebrante coloca as hostias consagradas). Semelhantemente Nossa Senhora conteve em si o Cristo por nove meses. E tantas vezes re- cebeu-O amorosamente na Santa Missa.
VASO INSIGNE DE DEVOテ・グ, ROGAI POR Nテ鉄 A natural veneraテアテ」o テs virtudes femininas que no mundo inteiro sempre foram aceitas como algo imanente テ condiテアテ」o dos seres humanos, foi tambテゥm representada e justifi- cada pelos antigos pagテ」os que a materializa- ram no culto テs divindades femininas: cana- neia Astartテゥ, babilテエnica Istar, gragas Rhea e Gテ。ia, frテュgia Cybelis, Artテエmis de テ映eso, Demテゥ-
ter de Elテエusis, egテュpcia de Isis. No imaginテ。- rio do ser humano, algo pede que haja uma mulher, fonte de toda virtude. Nossa Senho- ra Vaso Insigne de Devoテアテ」o responde a toda necessidade humana.
ROSA Mテ拘TICA, ROGAI POR Nテ鉄
Na Santa Igreja as apariテアテオes de Nossa Se- nhora constituem uma realidade. テ・uma in- tervenテアテ」o divina. Muitos fiテゥis leigos tテエm sido beneficiados pelo fenテエmeno. Crianテアas, como no caso de Fテ。tima e La Sallete. A Igreja テゥ nem toda apariテアテ」o de Nossa prudentテュssima; Senhora foi aprovada. Hテ。 mais de duzentas. Nem Medjugorge, apesar de tanta movimen- テ・um fenテエmeno difテュcil de ser taテアテ」o e aparato. avalidado por envolver aspectos psicolテウgicos, culturais e emocionais. Temos de agradecer a Deus esse dom com que dotou sua Igreja. Seria muito estranho, deselegante e ridテュcu- lo iniciar movimentos, devoテアテオes, convicテアテオes, romarias que logo seriam classificados de in-

35

36
36
devidos no confronto com a realidade. Que a iluminação do Espírito Santo esteja sempre presente nas devoções de todo católico. Jesus o garantiu: "Estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos." Para tanto nos socorra a mediação da Rosa Mística.
TORRE DE DAVI, ROGAI POR NÓS
Essa torre é a antiga cidadela próxima à en- trada do portão de Jafa na cidade velha de Jerusalém. Foi construída para fortalecer um ponto fraco estrategicamente da defesa da cidade velha. Foram encontrados nela acha- dos arqueológicos de altíssimo valor, data- dos de 2.700 anos a.C. Hoje é uma área po- pular para eventos, diversões e solenidades.
Nossa Senhora defende o povo de Deus, o Novo Israel, como o comprovam tantos fatos miraculosos nesses dois milênios de cristan- dade. Em Lepanto (7/10/1571), vitória sobre os muçulmanos que estavam em melhores
condições
galés,
e numericamente superior: 200
cem mil turcos. Nossa Senhora do Ro- sário propiciou a vitória dos cristãos.
TORRE DE MARFIM, ROGAI POR NÓS As torres eram uma construção militar nas antigas cidades protegidas por muralhas. As
torres reforçavam
a defesa. Em Cântico dos
Cânticos 7,5 nos é descrito algo sobre a torre que aparece no poema em louvor à Rainha da Sabá em visita ao Rei Salomão. Na verda- de ele mandou construir um trono de marfim revestido de ouro para a amada. Não poderia construir uma torre, mas na poesia se permi- tiu esse exagero; era o desejo dele oferecer à amada uma torre de marfim, ao menos podia dizer que o pescoço dela "era como a torre de marfim". No comentário dessa passagem São Jerônimo lembra que Cristo é a cabeça e Nossa Senhora é o pescoço do Corpo Místico, que fora comparada à torre de marfim, por sua beleza, poder e valor.
37

38
Salomão se esforçou por revestir de ouro o Santuário onde estava a Arca da Aliança. Especialíssi- mo esmero foi empregado nessa construção. Ouro e madeiras de lei foram empregados para realçar a importância da Casa de Deus. Daí ser chamado o Santuário como Casa de
CASA DE OURO, ROGAI POR NÓS Em 2 Crônicas II e III mostra como
Ouro.
Se a Arca que continha as Tábuas da Lei mereceu tanto esmero, muito mais merece Aquela que conteve por nove meses nas suas entranhas o Autor daquelas Leis. Nossa Se- nhora é a Casa de Ouro.
ARCA DA ALIANÇA, ROGAI POR NÓS
A Arca era objeto de maior veneração do povo de Israel, por conter as Tábuas do De- cálogo. Compreendemos a grandeza de Nos- sa Senhora, bem superior à Arca da Aliança.
"Maria que fez o Cristo falar. Maria que fez
Jesus caminhar"

- canta Padre Zezinho. E
Jesus é Deus, o Autor do Decálogo.
PORTA DO CEU, ROGAI POR NÓS
Desde 981 em Constantinopla se venerou o ícone de Nossa Senhora Porta do Céu. Foi levado para o Mosteiro do Monte Athos na Grécia onde ainda se conserva, revelando a antiguidade desta piedosa invocação. Tem o
nome de Portaitissa.
ESTRELA DA MANHA, ROGAI POR NÓS Declaramos que Nossa Senhora longe de ser considerada uma “deusa” representa perfei- tamente a humanidade que esteve nos pla- nos de Deus, redimida por Cristo, seu Filho. Figura fantástica, magnífica, ideal, mas ple-namente humana: Stella Matutina, Estrela da Manhã que prenuncia o sol que surgirá com seu esplendor luminoso.
39

40
40
SAテ冏E DOS ENFERMOS, ROGAI POR Nテ鉄 Os milagres de cura corporal em Lourdes im- pressionam. Fiテゥis do mundo inteiro jテ。tテエm recebido ali a saテコde que tanto imploram. Fa- moso mテゥdico francテエs Alexis Carrel tratava de uma jovem acometida de tuberculose テウs- sea, gravテュssima doenテアa. A paciente pediu-lhe que a deixasse ir テs テ。guas de Lourdes onde ela esperava curar-se como muitos antes dela. O mテゥdico disse que em consciテエncia profissio- nal nテ」o poderia permitir a cansativa viagem e ele nテ」o acreditava nessas curas. Ante a insis- tテエncia da paciente ele concorda em acompa- nhテ。-la, o que fez com toda retidテ」o e minテコcia. A moテアa entra na テ。gua e fica curada, Alexis, de ateu se torna catテウlico. A paciente recebe a saテコde do corpo e o mテゥdico a saテコde da alma. Escreve "milagres de Lourdes" em que relata esse episテウdio e sua conversテ」o ao catolicismo.
REFUGIO DOS PESCADORES, ROGAI POR Nテ鉄 No "Lembrai-vos", nテウs temos uma descriテアテ」o
do poder de Nossa Senhora para acolher o pecador que a Ela se dirige com arrependi-mento dos pecados e com toda confianテアa. Por isso no mundo todo os catテウlicos dirigem a Ela esta confiante rogativa na certeza de
seu atendimento.
CONSOLADORA DOS AFLITOS, ROGAI POR Nテ鉄 No sテゥculo V, em Turim, na Itテ。lia, o bispo Sテ」o Mテ。ximo divulgou entre seus fiテゥis o hテ。- bito de se invocar a Mテ」e de Deus em meio テs afliテアテオes constantes deste vale de lテ。grimas, sofrimentos fテュsicos ou espirituais, em qual- quer situaテアテ」o aflitiva. Nテ」o serテ。 sem tempo o mesmo para nテウs. Invoquテエmo-La com cari- nho e constテ「ncia.
AUXテ広IO DOS CRISTテグS, ROGAI POR Nテ鉄 Depois da vitテウria de Lepanto contra os mu- テアulmanos (5/01/1571) Pio V introduziu esta invocaテアテ」o. テ･interessante observar que hou-
41

42
ve pedidos, sempre negados, para se invo- carem Santa Ana, São José e São João Ba-tista. E a invocação cara a Dom Bosco. Em todas as casas salesianas há a linda imagem de Nossa Senhora com o Menino nos
braços.

Em todo dia 24 do mês há devoções em sua homenagem. A ala feminina da congregação Salesiana tem o nome de Filhas de Maria
Auxiliadora.
RAINHA DOS ANJOS, ROGAI POR NÓS
Um Anjo a saúda e Lhe traz a mensagem divina. Legião de Anjos anunciam aos pas- tores de Belém o nascimento de Jesus. Um anjo acorda José no meio da noite para fugir e levar o Menino e sua Mãe a salvamento no Egito. Anjos anunciam a Ressurreição do Senhor. Anjos a conduzem ao Paraíso ao en- contro do Filho para ser coroada pela San- tíssima Trindade. Anjos estão a seu serviço. Na Legião de Maria, invocamos: "Legião dos Anjos de Maria, rogai por nós."
RAINHA DOS PATRIARCAS, ROGAI POR NÓS É a segunda invocação a Nossa Senhora nesta série de doze invocações como Rainha. É a Mãe do povo de Deus. O Antigo Testa- mento nos fala da importância da Mãe dEle. No Monte Carmelo judeus fiéis homenagea- vam a Mãe do Salvador que nasceria depois deles... os antecessores dos Carmelitas.
RAINHA DOS PROFETAS, ROGAI POR NÓS E Isaías profetizou: "A Virgem conceberá e dará à luz um filho..." Se Jesus é um profe- ta, melhor: profeta dos profetas, ocorre que Nossa Senhora sua Mãe há de ser a Rainha invocada por tantos lábios de santos e pie- dosos fiéis.
RAINHA DOS APÓSTOLOS, ROGAI POR NÓS Depois da Ressurreição do Senhor tinham os apóstolos força e o conforto da presença da Mãe do Senhor a quem necessariamente re-

corriam como legítimo oráculo do Divino Fi- lho. Conta-se que São Tiago fora evangelizar a Espanha, contatando os pagãos com suas dificuldades de aceitação da mensagem do Senhor. Não teve muita sorte. Não teve acei- tação. Saragoza, Península Ibérica. Paganis- mo. Tiago está só. Desanimado. Derrotado.
Cansado. Estressado. Preparando
a sua volta
pra casa, sentou-se à sombra de uma árvo- re. Está diante dele a Mãe do Senhor. Grande espanto de Tiago: - Mãe, a Senhora morreu?
Como está aqui tão de repente?
Resposta: - Não fui ainda para meu Filho. Estou aqui em bilocação. Venho ver uma certa pessoa que viveu três anos com meu Filho... e parece que não crê no poder dEle... muito me admiro dessa fraqueza!
Ao que argumenta São Tiago, tendo aceito a justa, oportuna e inteligente ironia: - Mãe, este povo chucro e pagão não aceita Jesus, não aguento mais. Vou-me embora.
Nossa Senhora:
Coragem, rapaz! Tiago,
desarruma tua mala, continua tua pregação. A palavra de meu Filho é semente. Quando Deus aprouver a semente germinará... aqui será construído um grande santuário. Este povo civilizará povos e continentes e gran- des santos surgirão. Coragem, homem!
É a Rainha dos Apóstolos, que atraiu sobre eles o Espirito Santo e continuou a ser uma lembrança viva do Mestre. É Nossa Senhor
As peregrinações tornaram-se Santuário
do Pilar. famosas; prosseguem. Vão
ao
de Compostela. Inúmeros santos espanhóis ilustram a Santa Igreja.

RAINHA DOS MÁRTIRES, ROGAI POR NÓS O velho e fervoroso Servo de Deus Simeão num momento tão solene a apresentação de Jesus no templo de Jerusalém, não duvidou em dizer Àquela ditosa Mãe que uma espa- da de dor atravessaria o seu coração. Decla-
45

46
rou ainda que seria causa de salvação e de perdição pra muitos... O profeta ancião foi direto ao assunto, não deixou para depois estas noticias tão dolorosas e negativas, não usou de subterfugios. Maria guardava tudo em seu coração. E lembrava-Se disso nas contradições que envolviam as
apreciações
sobre seu Filho... vida humilde de um car- pinteiro, três anos de caminhadas. Via Sacra, Paixão, Morte, Sepultamento... No alto do Calvário, de pé, junto à cruz. Nossa Senhora das Dores com o cadáver do Filho nos bra- ços: La Pietà de Michelangelo.
RAINHA DOS CONFESSORES, ROGAI POR NÓS A confissão da fé é exigida a todos nós, como Jesus ilustrou nas suas pregações: "Quem me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus. Quem se envergonhar de mim diante dos homens, eu também me envergo- nharei dele diante de meu Pai que está nos
das as
céus." E a base da santidade: professar a fé em Jesus, com sinceridade e amor em to-
circunstâncias. E nós veremos no céu tanta gente humilde: pais e mães de familia, rapazes, moças e crianças que passaram des- percebidos neste mundo por causa de uma vida comum, simples, mas testemunharam o Senhor, plenamente, pelo que tocam seu coração. Eis a vida de Nossa Senhora, nada de coisas extraordinárias e espalhafatosas; no entanto, quanto agradaram o Senhor a intensidade da fé e do amor dessa dona de casa de Nazaré, a esposa do carpinteiro José e depois a mãe do carpinteiro Jesus! Rainha
dos Confessores, rogai por nós!
RAINHA DAS VIRGENS, ROGAI POR NÓS O oráculo de Isaías 4,14 é claro e imponente: "Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, que será chamado Emanuel." Passam os séculos, chega a plenitude dos tempos e... "O Verbo se fez carne". João 1,13: "Não pelo
47

48
sangue, nem pela vontade da carne, nem pela vontade do homem, mas por Deus foi gerado." Na ordem da carne, Cristo tem mãe, mas não pai terreno. Só Deus é seu Pai. "Ele é Filho do Pai" 2Jo 3, é o seu
Unigênito
1
Jo
1,14-18. A virgindade fecunda de Maria dan- do à luz o Verbo foi um prodigio que exce- deu a toda expectativa humana. O Poderoso Senhor o fez: "O Senhor fez em mim maravi- lhas, Santo é Seu Nome." Magnificat
RAINHA DE TODOS OS SANTOS, ROGAI POR NÓS No esplendor da corte celeste a Santíssima Trindade coroa Nossa Senhora como Rainha de todos os santos e demais criaturas, pela elevada dignidade de Mãe de Deus. Se a car- ne de Maria não foi diversa da de Jesus, a monarquia do Filho não pode ser separada
da Mãe.
RAINHA CONCEBIDA SEM PECADO ORIGINAL,

ROGAI POR NÓS
No pontificado de Gregório XVI (1831-1846) muitos bispos pedem e obtêm que se introduza esta invocação e Pio IX (1846-1878) estende a concessão para toda a Igreja.
RAINHA ASSUNTA AO CÉU, ROGAI POR NÓS Depois da definição da Assunção, Pio XII (1939-1958) completa a lista dos louvores lauretanos com esta invocação.
RAINHA DO SACRATÍSSIMO ROSÁRIO, ROGAI
POR NÓS
Tolerada pela Sagrada Congregação dos Ritos em 13/07/1675, foi prescrita em 10/12/1883 por Leão XIII (1878-1903) para toda a Igreja. Em 1917, em Fátima, Portugal, ocorreram as aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francis- co, aos quais Ela pediu a recitação frequente
49

50
59
do Rosário para salvar o mundo das guerras,
atrair a paz e ganharmos o céu.
RAINHA DA PAZ, ROGAI POR NÓS
paz inte-
Em 5/5/1017, Bento XV aprovou esta invo- cação. A Paz. De que mais precisamos nestes tempos atribulados? Precisamos da rior sem a qual a paz exterior nada vale. As Sagradas Escrituras chamam Nosso Senhor de Principe da Paz. E lógico que sua Santa Mãe seja invocada como a Rainha da Paz. Paz que não é só ausência de guerra, mas é uma característica e condição que devem marcar nossas almas, com a ajuda constante do imenso poder e ajuda materna da que é realmente a Rainha
da Paz.
CORDEIRO DE DEUS QUE TIRAIS O PECADO DO MUNDO, PERDOAI-NOS, SENHOR.
CORDEIRO DE DEUS QUE TIRAIS O PECADO DO MUNDO, OUVI-NOS, SENHOR.
CORDEIRO DE DEUS QUE TIRAIS O PECADO DO MUNDO, TENDE PIEDADE NO NÓS.
51

Geraldo de Brito Freire, formado em Filoso-
fia e Teologia, é Legionário em Brasília/DF.
PEDIDOS
Legião de Maria - Senatus Immaculata
Av. Guaratan, 1.037 | Calafate
Belo Horizonte | MG | CEP 30480-340
Tel.: (31) 3273.9795

Senatus Immaculata Belo Horizonte | 2016